

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DESIGN DE MODA

STELLA LOPES DA SILVA

ROUPA QUE VIRA FIO, FIO QUE VIRA ROUPA

Uma investigação sobre *Upcycling* por meio da técnica manual do crochê

Belo Horizonte
2025

STELLA LOPES DA SILVA

ROUPA QUE VIRA FIO, FIO QUE VIRA ROUPA

Uma investigação sobre *Upcycling* por meio da técnica manual do crochê

Projeto proposto como Trabalho de
Conclusão de Curso do bacharelado em
Design de Moda da Escola de Belas Artes
da Universidade Federal de Minas Gerais

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Barbosa

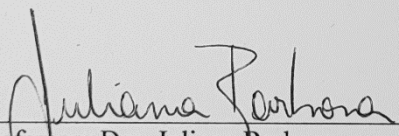
Belo Horizonte
2025



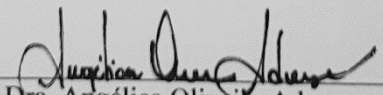
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE DESIGN DE MODA

ATA DE DEFESA DE TCC • BANCA FINAL

Aos 5 (cinco) dia(s) do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se a Banca Examinadora composta pela Professora Gabriela Leite Marcondes Schott (Me.), idealizadora e fundadora da Ecomaterioteca e pelas Professoras Angélica Oliveira Adverse (Dra.) e Juliana Barbosa (Dra.), do Departamento de Desenho da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para examinar o **Projeto de Coleção** do Curso de Graduação em Design de Moda, intitulada **ROUPA QUE VIRA FIO, FIO QUE VIRA ROUPA: Uma investigação sobre Upcycling por meio da técnica manual do crochê**, da aluna **Stella Lopes da Silva**, número de matrícula 2020080731. Procedeu-se à arguição, finda a qual os membros da Banca Examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por _____ unanimidade _____ pela _____ (aprovação/reprovação) _____ do Projeto de Coleção com nota (0 a 100) 100, conceito (A, B, C, D, E) A. Para constar foi lavrada a Ata, que vai datada e assinada pelas examinadoras.


Professora Dra. Juliana Barbosa
(Orientadora)


Professora Me. Gabriela Leite Marcondes Schott
(Membro Convidado)


Professora Dra. Angélica Oliveira Adverse
(Membro Convidado)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, pela disponibilidade, escuta, orientação e apoio ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos integrantes da banca, agradeço pela leitura atenta, pelas contribuições e reflexões que enriquecem esta pesquisa.

Aos professores que fizeram parte de toda a minha trajetória escolar e acadêmica, deixo meu agradecimento pelo conhecimento compartilhado, pelo incentivo e pela formação crítica que contribuíram para minha construção pessoal e profissional.

Aos colegas de curso, agradeço pelas trocas, aprendizados, parcerias e pelo apoio ao longo dessa caminhada.

Aos meus amigos e familiares, agradeço pela compreensão, incentivo e presença constante, mesmo nos momentos mais desafiadores da graduação.

Em especial, agradeço aos meus pais, por todo o amor, apoio incondicional e por acreditarem em mim e nos meus sonhos desde o início. Este trabalho também é fruto do suporte e da confiança de vocês.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha trajetória acadêmica e para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho visa investigar o potencial do *upcycling* aliado à técnica do crochê como estratégia sustentável para o reaproveitamento de resíduos têxteis, através do desenvolvimento de uma coleção composta por dez looks, dos quais quatro foram confeccionados. A pesquisa parte da necessidade de responder aos impactos ambientais gerados pela indústria da moda, especialmente pelo modelo linear do *fast fashion* e pelo descarte inadequado de roupas. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica sobre sustentabilidade, economia circular e práticas de reaproveitamento, seguida de uma etapa prática-experimental. Roupas descartadas, sobretudo jeans e malha, foram coletadas, desmontadas e transformadas em tiras para confecção de amostras em crochê. Esses testes permitiram avaliar o comportamento dos materiais, peso, resistência, conforto e viabilidade técnica, orientando o desenvolvimento dos croquis e a seleção final dos looks. Os resultados demonstraram que o uso de jeans, apesar de impactante visualmente, apresenta alguns desafios, como rigidez e dificuldade no manuseio, ainda assim se apresentou como uma alternativa promissora. Conclui-se que o *upcycling* aplicado ao crochê é uma prática eficaz para prolongar o ciclo de vida de materiais descartados e promover uma moda mais sustentável, embora exija adaptações para alcançar maior viabilidade produtiva e comercial.

Palavras chave: Upcycling; Crochê; Moda Sustentável; Resíduos Têxteis; Economia circular.

ABSTRACT

This present work aims to investigate the potential of upcycling combined with crochet techniques as a sustainable strategy for repurposing textile waste, through the development of a collection composed of ten looks, four of which were produced. The research is grounded in the need to respond to the environmental impacts generated by the fashion industry, particularly those associated with the linear fast fashion model and the improper disposal of clothing. The methodology adopted included a literature review on sustainability, circular economy and textile reuse practices, followed by a practical-experimental phase. Discarded garments, mainly denim and knit fabrics, were collected, dismantled and transformed into strips for the creation of crochet samples. These tests allowed the evaluation of material behavior, weight, resistance, comfort and technical feasibility, guiding the development of the sketches and the final selection of the looks. The results showed that, although visually impactful, denim presents challenges such as rigidity and difficult handling, nevertheless, it proved to be a promising alternative. It is concluded that upcycling applied to crochet is an effective practice for extending the lifecycle of discarded materials and promoting a more sustainable approach to fashion, although it requires adaptations to achieve greater productive and commercial viability.

Keywords: Upcycling; Crochet; Sustainable Fashion; Textile waste; Circular economy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 O gigantesco cemitério de roupas descartadas no deserto do Atacama.	13
Figura 2: Comparação entre os modelos da economia linear e economia circular.....	18
Figura 3 Moodboard problemas ambientais	22
Figura 4 Peças escolhidas para a confecção das primeiras amostras	23
Figura 5 Amostras confeccionadas.....	24
Figura 6 Amostra (antes do arremate) utilizando o nó convencional.....	25
Figura 7 Amostra confeccionada utilizando os nós dos trapilhos.	25
Figura 8: Amostra realizada utilizando tecido estampado	26
Figura 9: Amostras feitas utilizando diferentes pontos de crochê	27
Figura 10 Croquis da coleção	28
Figura 11: Croquis selecionados para produção.	29
Figura 12 Calças selecionadas para a confecção.	30
Figura 13 Desmanche das calças.....	31
Figura 14 Corte para a produção do novelo.	31
Figura 15 Novelo produzido por meio do corte das calças jeans selecionadas.....	32
Figura 16: Processo de produção dos novelos	33
Figura 17: Variedade das calças coletadas	34
Figura 18: Novelo produzido para avaliar o rendimento	35
Figura 19: Calça com puído na região entrepernas.	36
Figura 20: Amostras confeccionadas com fios mais finos, e com fios mesclados.....	37
Figura 21: Relação da quantidade de calças aproveitadas na produção da coleção.....	38
Figura 22: Croqui macacão jeans	40
Figura 23: Representação do macacão Jeans	41
Figura 24: Macacão Jeans	42
Figura 25: Croqui <i>Cropped</i> e saia	43
Figura 26: <i>Cropped</i> e saia	44
Figura 27: Croqui Vestido de Franjas	45
Figura 28: Vestido de Franjas	46
Figura 29: Croqui Sobreposição.....	47
Figura 30: Sobreposição.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	10
3	METODOLOGIA	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1	Moda e Sustentabilidade	12
4.2	<i>Fast-fashion</i>	14
4.3	Economia circular e o Upcycling	17
4.4	O fazer artesanal: Crochê	20
5	UPCYCLING COMO PROCESSO	22
5.1	Pesquisa e análise dos dados	22
5.2	Coleta, seleção e registro dos materiais para experimentação	23
5.3	Desmontagem e criação das amostras	24
5.4	Geração de alternativas e seleção	26
5.5	Produção da coleção	30
6	A APLICAÇÃO DA TÉCNICA NA PRÁTICA	34
7	ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS	39
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a indústria da moda tem sido cada vez mais criticada pelos impactos ambientais e sociais causados pelos seus processos de produção. Ela consome aproximadamente 93 bilhões de metros cúbicos de água por ano (Ellen Macarthur Foundation, 2017) e é responsável por cerca de 2% a 8% das emissões globais de carbono. (UNEP, 2019), gerando também, uma preocupação cada vez maior com relação aos impactos no meio ambiente.

A cada segundo, o equivalente a um caminhão cheio de roupas é descartado em aterros ou queimado ao redor do mundo. Se nada mudar, até 2050 a indústria da moda consumirá um quarto do orçamento mundial de carbono (UNEP, 2019). Muitas dessas peças poderiam ser reaproveitadas, doadas ou recicladas, mas acabam sendo jogadas em lixões, terrenos baldios e até em desertos.

Fletcher e Grose (2011, p. 63) ressaltam que “o que se descarta no aterro sanitário não são apenas roupas: oportunidades de design e de negócio também terminam enterradas em um buraco no chão”. Diante desse panorama, fica claro como é importante reutilizar peças que provavelmente parariam em um aterro. Além disso, a reciclagem dessas roupas pode se transformar em uma oportunidade de negócio bastante lucrativa.

Diante deste contexto, este projeto busca promover uma reflexão e uma prática voltada à sustentabilidade na moda, usando o *upcycling* somado às técnicas artesanais de crochê, em que a ideia principal é a de transformar roupas descartadas (encontradas em brechós, bazares ou recebidas por doações), em um novo material artesanal, que aqui será apresentado por meio de uma coleção de Moda.

Segundo a ABIT (2025) o Brasil está entre os cinco maiores produtores e consumidores de *denim* do mundo e entre os quatro maiores produtores de malhas, evidenciando a expressiva presença e o impacto desses materiais na cadeia produtiva nacional. A partir desse contexto se fundamenta a escolha de trabalhar principalmente com jeans, dada a relevância desse material dentro do setor têxtil brasileiro. Assim, a utilização desses tecidos não apenas reforça o caráter sustentável da proposta, mas também dialoga diretamente com a realidade e os desafios ambientais e econômicos da indústria têxtil brasileira.

A escolha por esta abordagem sustentável do *upcycling*, surgiu porque ele é importante não só do ponto de vista ambiental, mas também pelo potencial de explorar ideias criativas e inovadoras no universo da Moda. Valorizar o reaproveitamento de tecidos e técnicas feitas à mão, como o crochê; é uma maneira de diminuir a produção em grande escala e incentivar um consumo mais consciente.

Esta pesquisa se propõe a desenvolver uma investigação experimental acerca das possibilidades do *upcycling* aliado ao crochê, utilizando uma coleção não comercial como suporte material para reflexão crítica sobre os modos de produção vigentes. O objetivo deste trabalho, portanto, é mostrar a técnica de *upcycling* como uma das opções eficazes para ajudar a reduzir os impactos ambientais causados pela moda. Além disso, o projeto visa reconhecer o trabalho manual como uma forma de expressão e resistência, reforçando a importância da moda artesanal nos dias de hoje.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é investigar, por meio de uma abordagem experimental e prática, o potencial do *upcycling* aliado à técnica artesanal do crochê como ferramenta de reflexão crítica sobre os modelos contemporâneos de produção, consumo e descarte na indústria da moda, utilizando o desenvolvimento de uma coleção conceitual de moda sustentável como suporte material para essa investigação.

E como objetivos específicos, analisar os impactos ambientais e sociais da indústria da moda e as alternativas sustentáveis existentes para minimizar esse impacto; Compreender os princípios do *upcycling* e da economia circular no contexto da moda; Experimentar a transformação de roupas descartadas em novos materiais têxteis por meio da técnica manual do crochê; Refletir sobre os limites, desafios e vantagens da técnica investigada; Por fim desenvolver uma coleção de caráter conceitual, composta por croquis e peças confeccionadas, como forma de materializar os resultados da pesquisa prática.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi elaborada para garantir uma abordagem prática e experimental, permitindo a criação de uma coleção autoral que não apenas explora o reaproveitamento têxtil, mas também valoriza a técnica manual do crochê. O processo teve início com uma pesquisa bibliográfica com o intuito de embasar conceitualmente a proposta do trabalho. Foram consultadas obras acadêmicas, artigos científicos e relatórios de organizações especializadas sobre os impactos ambientais da indústria da moda, o conceito de *upcycling*, as técnicas artesanais no vestuário e os fundamentos do design sustentável. Essa etapa foi essencial para construir o referencial teórico e orientar as decisões criativas ao longo do desenvolvimento da coleção.

Após a fundamentação teórica, foi realizada a coleta de peças de vestuário provenientes de doações. O critério de seleção considerou a variedade de texturas, cores, tipos de tecido e composição, com o intuito de explorar diferentes possibilidades de reaproveitamento. Todos os materiais coletados originalmente seriam descartados, o que reforça o caráter sustentável do projeto. As peças coletadas foram registradas fotograficamente, e posteriormente desmanchadas manualmente. A partir dos resíduos obtidos, foram confeccionadas amostras utilizando a técnica do crochê, testando diferentes combinações criadas a partir das tiras de

tecido. Esta fase teve caráter exploratório, permitindo o teste de métodos de trançado, espessuras e resultados visuais e táteis variados.

Com base nas amostras confeccionadas, foram avaliados aspectos como resistência dos fios reaproveitados, conforto ao toque, flexibilidade, acabamento e potencial estético. Também foram testadas possibilidades de composição de superfície têxtil, buscando soluções coerentes com o conceito da coleção. Os resultados desta análise serviram de base para a definição dos looks a serem produzidos. Em seguida, foram desenvolvidos alguns croquis preliminares que traduziam visualmente os conceitos de sustentabilidade e *upcycling*. Através de sessões de *brainstorming* e experimentação gráfica, explorou-se diversas possibilidades de formas, volumes e combinações, sempre considerando as limitações e potencialidades das técnicas de crochê com fios reaproveitados.

A seleção dos croquis foi realizada a partir dos croquis iniciais, foram escolhidos os 10 designs que melhor representavam os valores de sustentabilidade e que apresentavam viabilidade técnica para a confecção. Essa decisão também levou em conta a coerência estética da coleção, a diversidade de silhuetas e o potencial de inovação. Após a seleção dos croquis que seriam confeccionados, iniciou-se uma nova etapa de coleta direcionada aos materiais necessários para a produção das peças finais. Esta seleção foi feita com base nas necessidades de cor, textura, metragem e composição exigidas por cada *look*.

As peças coletadas foram novamente registradas por meio de fotografias e posteriormente desmontadas manualmente. As tiras de tecido foram transformadas em novelos artesanais, seguindo critérios de largura, continuidade e resistência para garantir a qualidade da confecção. Utilizando os novelos produzidos, as peças finais foram confeccionadas manualmente por meio da técnica do crochê. Essa etapa demandou atenção ao caimento, acabamento e integridade estrutural das roupas, respeitando o conceito de sustentabilidade em todas as fases do processo. Por fim, após a finalização das peças, foi realizada uma sessão fotográfica para registrar os *looks* confeccionados. As imagens produzidas integram a apresentação visual da coleção e serão utilizadas tanto para fins de documentação do projeto quanto como parte da entrega final do TCC.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Moda e Sustentabilidade

Pensar sobre sustentabilidade e sobre o futuro do meio ambiente nos dias de hoje se tornou inevitável, em qualquer área, também na Moda, uma vez que a sustentabilidade “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (Brundtland *apud* Berlim, 2012, p.17).

Ao analisarmos o cenário ambiental atual conseguimos perceber a urgência de preservação e cuidados com o planeta.

O desenvolvimento industrial nos últimos dois séculos impactou o planeta de forma contundente, causando ganhos e danos à humanidade. Dos danos causados precisamos considerar a degradação do ambiente natural, a perda de biodiversidade, as mudanças climáticas, o aumento do efeito estufa, a chuva ácida, a deterioração dos solos, o desperdício e uso leviano dos recursos naturais, o crescimento excessivo do lixo e, em especial a fome e a miséria. Em nome do crescimento econômico, sacrificam-se o meio ambiente e a dignidade de boa parte da sociedade e dessa forma, a viabilidade futura da vida da humanidade (Berlim, 2012, p. 17).

Esse cenário descrito por Lilyan Berlim se intensifica a cada dia e pode-se dizer que estamos vivendo o ápice da crise ambiental e climática. A cada dia as pessoas são bombardeadas com notícias alarmantes sobre a crise que o planeta enfrenta, mais do que nunca, ouve-se falar sobre aquecimento global, ebulição global, acúmulo de resíduos e lixos nos oceanos, extinção da fauna e flora entre outros. De acordo com um relatório conjunto da WGSN e da OC&C (2023) de 15 a 45 bilhões de peças de vestuário (dos cerca de 150 bilhões produzidos anualmente) nunca são vendidas ou usadas, acabando, em sua maioria, em aterros sanitários ou incineradas. Ao considerar esse panorama se percebe a necessidade para a criação de uma economia circular e outras soluções para amenizar todos esses danos causados ao planeta.

O descarte inadequado de resíduos têxteis é um dos principais desafios ambientais da atualidade, evidenciando a urgência em adotar práticas mais sustentáveis na indústria da moda. De acordo com a *Global Fashion Agenda Organization* (2017), “a humanidade gera, atualmente, cerca de 2,1 bilhões de toneladas de resíduos por ano, ultrapassando em mais de 1,6 vezes a capacidade de regeneração do planeta no mesmo período.” Dentro desse cenário, destaca-se o caso emblemático do deserto do Atacama, no Chile, conhecido como “cemitério de roupas”, onde toneladas de peças de segunda mão e de baixa qualidade proveniente,

sobretudo, dos Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia, formam montanhas de resíduos têxteis acumulados de forma irregular (Costa; Zaneti, 2022).

Figura 1 O gigantesco cemitério de roupas descartadas no deserto do Atacama.



Fonte: BBC News, Nicolás Vargas, 2022.

Essa imagem mostra claramente os efeitos do consumo excessivo e do descarte em massa de roupas, reforçando a importância de repensar como produzimos e consumimos moda atualmente.

A indústria têxtil apresenta grande importância para a economia pois é uma das indústrias que mais gera empregos e um dos três setores mais importantes da economia mundial (Berlim, 2012). Segundo a ABIT a indústria da moda é considerada a maior cadeia têxtil completa do Ocidente sendo o Brasil o único país que mantém todas as etapas produtivas, desde o cultivo de fibras naturais, como o algodão, até o desenvolvimento de coleções e desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e um robusto setor varejista. O segmento de confecção, produziu aproximadamente 8,02 bilhões de peças em 2023, representando um faturamento total de R\$ 203,9 bilhões no mesmo período. Além disso, é o segundo maior empregador da indústria de transformação, ficando atrás apenas do setor alimentício, o que evidencia sua importância tanto na geração de renda quanto na movimentação econômica nacional. Mas também é uma das que mais gera resíduos, poluem e destroem o planeta. De acordo com a Ellen Macarthur Foundation (2017), em 2015, as emissões

de gases de efeito estufa proveniente da produção têxtil totalizaram 1,2 bilhão de toneladas de CO2 equivalente, um valor superior às emissões combinadas de todos os voos internacionais e do transporte marítimo. Além disso, aproximadamente 20% da poluição industrial da água em todo o mundo é atribuída ao tingimento e ao tratamento de tecidos.

O setor têxtil, por sua vez, depende majoritariamente de recursos não renováveis, consumindo cerca de 98 milhões de toneladas anualmente; e é esse aspecto negativo que precisa mudar, resolver esse problema e usar todo esse potencial da moda para o bem, o bem dos trabalhadores e consumidores, o bem do planeta e principalmente em favor do futuro e futuras gerações.

Há também o custo humano: os trabalhadores têxteis recebem salários irrisórios e são forçados a trabalhar longas horas em condições precárias (UNEP, 2019) como exemplo, o exposto no documentário *The True Cost* (2015), que aborda a negação de diversos direitos trabalhistas: salários baixíssimos, jornadas de trabalhos extenuantes e a falta de estrutura dos prédios onde as fábricas clandestinas são instaladas, tudo isso para suprir a demanda e a pressão dos consumidores por roupas de baixo custo, e tendência velozes. A saúde física e mental dos trabalhadores também é de extrema importância, assim como a não sobrecarga desses funcionários.

Carvalho (2022) alega que a humanidade acabou perdendo a essência quando começa a pensar apenas em vender e a produzir coisas demais que acabam sem sentido para as pessoas, assim se perde a qualidade, reduz o preço e isso gera impactos ambientais e sociais, o que prejudica a vida das pessoas. É preciso, sem dúvidas, repensar a forma de produzir, mas também precisa-se analisar e revolucionar a forma de consumir, pois enquanto existir o hiperconsumismo, vai sempre existir produções exageradas para atender essa demanda.

4.2 *Fast-fashion*

Segundo Fletcher (2010) os termos *fast fashion* e *slow fashion* surgiram como analogias ao universo alimentar. A “moda rápida” foi fortemente influenciada pelo setor alimentício do *fast-food*:

De fato, assim como o *fast food*, o *fast fashion* é produzido em massa e padronizado. A blusa, o vestido ou a calça jeans imbativelmente baratos, como o hambúrguer, são comercializados em grandes volumes, são globalmente onipresentes e são servidos ou estilizados de forma homogênea (Fletcher, 2010, p. 261).

O *fast fashion* trata-se de “uma ferramenta econômica, uma alavanca a ser pressionada e puxada para aumentar a produtividade e o lucro”, um sistema baseado em um conjunto de práticas: processos altamente acelerados, padronizados e orientados para o crescimento econômico contínuo, sustentado por materiais de baixo custo, mão de obra barata, prazos de produção reduzidos e ciclos de renovação extremamente rápidos. Peças são concebidas para serem produzidas em grande escala, distribuídas globalmente e consumidas em ritmo intenso, com coleções que se multiplicam semanalmente para estimular a demanda por novidades. Essa lógica revela que a ideia de rápido ultrapassa a velocidade física da produção e expressa, sobretudo, um conjunto de práticas comerciais voltadas à maximização do lucro, reforçando a natureza linear, intensiva e descartável que caracteriza grande parte da indústria da moda atual. (Fletcher. 2010).

Toniol (2022) defende que a expansão do sistema *fast fashion* contribuiu de maneira significativa para a democratização do acesso à moda, tornando-a menos restrita a grandes estilistas e marcas tradicionais. Esse movimento foi viabilizado pela padronização de métodos de pesquisa, criação e desenvolvimento de produtos, associada à ampliação da oferta de matérias-primas de menor custo e à modernização dos processos industriais, da cadeia logística e dos sistemas de distribuição. Como resultado, o setor passou a disponibilizar peças a preços compatíveis com o consumo em larga escala, permitindo que um maior número de pessoas tivesse acesso a tendências que antes circulavam apenas em segmentos restritos do mercado. Além disso, o *fast fashion* passou a oferecer ao consumidor uma experiência cultural marcada pelo acesso constante a um grande sortimento de produtos e pela percepção de bom custo-benefício, reforçando sua popularização e consolidando seu papel no comportamento de consumo contemporâneo (Toniol, 2022).

Todavia, o processo de democratização da moda, compreendido inicialmente como a ampliação do acesso a produtos antes restritos a determinados grupos sociais, desencadeou transformações significativas na dinâmica produtiva do setor. Para viabilizar esse acesso ampliado, a indústria incorporou matérias-primas mais baratas, métodos produtivos acelerados e estratégias que contribuíram para a consolidação da obsolescência programada. Embora o objetivo inicial não fosse reduzir a vida útil das peças, a adoção de insumos de menor qualidade, aliada à pressão por preços cada vez mais baixos, resultou em produtos com durabilidade reduzida, que rapidamente se tornam descarte (Costa; Zaneti, 2022).

A redução dos custos de produção no sistema *fast fashion* ocorreu também à custa de condições de trabalho precarizadas, fator que possibilitou a ampliação da oferta de vestuário manufaturado. No entanto, enquanto o acesso às roupas aumentou nas classes mais baixas da população, os grupos economicamente mais favorecidos continuaram a consumir peças artesanais, de maior qualidade e acabamento, preservando a capacidade de distinção social por meio da moda. (Leite *et al.*, 2024).

O avanço do modelo *fast fashion* transformou significativamente os padrões de consumo ao longo da última década. De acordo com o relatório *Pulse of the Fashion Industry (Global Fashion Agenda, 2018)*, o número de peças adquiridas pelo consumidor médio mais do que dobrou nesse período, refletindo um comportamento cada vez mais orientado pela rápida reposição do guarda-roupa e pela busca constante por novidades. Esse aumento expressivo do consumo está associado à percepção das roupas como itens quase descartáveis, uma vez que muitos consumidores as utilizam apenas algumas vezes antes de descartá-las.

A lógica de funcionamento do *fast fashion* está diretamente estruturada sobre a intensificação do consumo. Como analisa Toniol (2022), “o consumo é a engrenagem do *fast fashion*”. Esse modelo se sustenta por meio da renovação acelerada das coleções, que chegam ao varejo em ciclos quinzenais com o objetivo de estimular constantemente o desejo de compra. Para que esse fluxo seja possível, torna-se necessária uma cadeia de criação, desenvolvimento, produção e distribuição altamente acelerada, capaz de responder às rápidas mudanças das tendências de moda. Essa dinâmica, produziu uma ruptura significativa no sistema tradicional de moda ao difundir tendências de maneira instantânea em escala global, especialmente após o avanço da internet e da comunicação digital. Como consequência, consolida-se um padrão de consumo intensificado e contínuo, considerado um dos principais problemas associados ao *fast fashion*, na medida em que incentiva a compra recorrente, o descarte acelerado e o aumento dos impactos socioambientais relacionados ao setor.

Fletcher (2014) destaca que, embora o modelo acelerado busque reduzir prazos e condensar etapas, a velocidade de chegada dos produtos ao varejo não altera o tempo necessário para que a matéria-prima seja produzida, processada e transformada. No caso de fibras naturais, como o algodão, o cultivo exige ciclos biológicos específicos, que não podem ser abreviados, assim como as etapas de fiação, tecelagem, beneficiamento, tingimento, corte e costura dependem de tempos técnicos e operacionais relativamente constantes. Da mesma forma, o uso e a manutenção das peças, como compra, cuidado e lavagem, também seguem ritmos próprios,

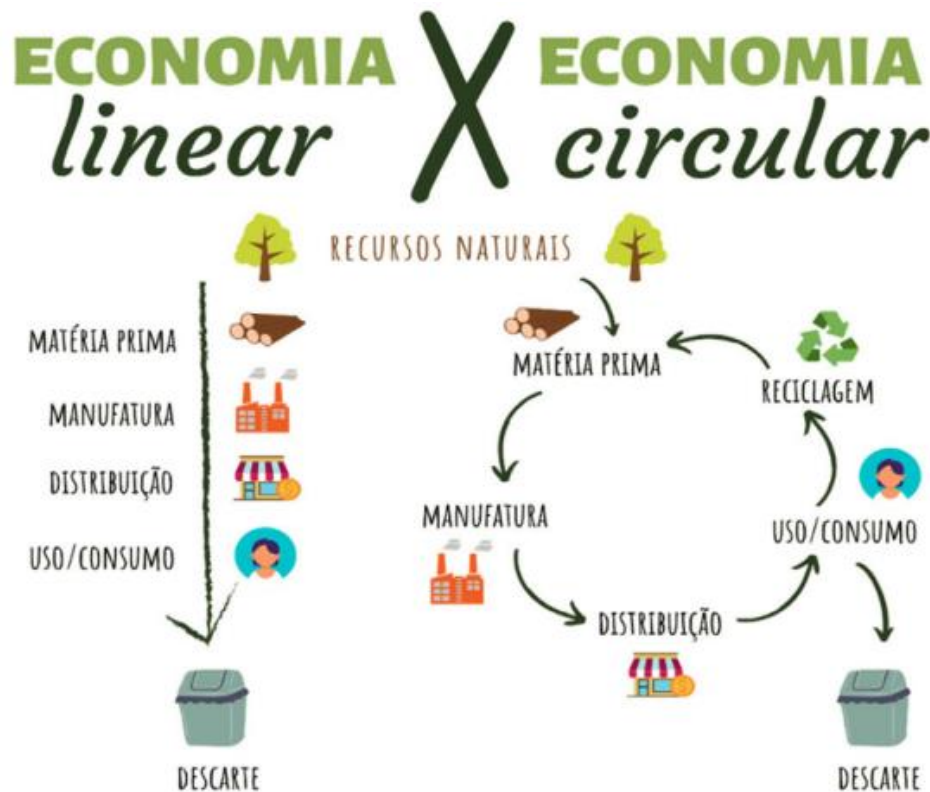
independentes da rapidez com que um design é desenvolvido e disponibilizado nas lojas. Esse descompasso entre a aceleração comercial e os tempos reais da produção evidencia uma das contradições centrais do fast fashion e reforça a importância de modelos alternativos, como o *slow fashion*, que reconhecem e respeitam os ritmos naturais e materiais da cadeia têxtil.

O *slow fashion* emergiu na moda em resposta ao modelo de produção e consumo orientado pelo crescimento contínuo, um movimento que incorpora os valores e princípios da sustentabilidade. Essa abordagem não se limita a oferecer uma alternativa “menos acelerada” ao *fast fashion*, mas propõe uma mudança estrutural nos modos de produzir e consumir. Trata-se de uma visão de mundo que valoriza diversidade, significado cultural, durabilidade e limites biofísicos, rompendo com a lógica de volume e velocidade que domina o sistema atual. O *slow fashion* implica repensar toda a infraestrutura da cadeia produtiva, reduzir a quantidade de peças produzidas e priorizar processos que reforcem qualidade, transparência e vínculo entre criadores, produtos e usuários. Mais do que alongar prazos de entrega ou replicar modelos tradicionais, ele representa uma ruptura com as práticas convencionais e sugere um setor baseado em outros valores, como responsabilidade socioambiental e apreciação do fazer manual e local (Fletcher, 2010).

4.3 Economia circular e o Upcycling

A economia circular surge em contrapartida do modelo produtivo linear, que se baseia nos princípios de extração, produção, consumo e descarte (Figura 2). Diferentemente dessa lógica, a circularidade propõe a manutenção do valor dos produtos, materiais e recursos pelo maior tempo possível, por meio de estratégias de reutilização, reparo, reciclagem e reintrodução dos resíduos nos ciclos produtivos (Ellen Macarthur Foundation, 2017). No setor da moda, essa abordagem ganha relevância diante da intensificação dos impactos ambientais e sociais associados ao consumo acelerado e ao descarte.

Figura 2: Comparação entre os modelos da economia linear e economia circular.



Fonte: Química e Circularidade - Revista Virtual de Química

A intensificação da produção têxtil no Brasil contribui diretamente para o aumento do consumo e, consequentemente, para um volume significativo de descarte de vestuário, muitas vezes destinado de maneira inadequada. Nesse cenário, a moda sustentável emerge como uma alternativa essencial para mitigar os impactos ambientais associados ao setor. Diversas iniciativas nacionais têm incorporado práticas responsáveis, como o uso de algodão orgânico, reciclagem de tecidos e programas de logística reversa que estimulam o descarte consciente. Observa-se também o crescimento de marcas que desenvolvem produtos a partir da transformação de resíduos têxteis, criando peças e acessórios com maior valor agregado. Embora ainda recente, esse movimento ganha força no mercado brasileiro, impulsionado por consumidores mais conscientes e por empresas que adotam abordagens ambientalmente responsáveis. Trata-se, portanto, de uma resposta relevante e necessária aos efeitos negativos da indústria da moda, alinhando produção, consumo e sustentabilidade (Sousa *et al.*, 2024).

Segundo Fletcher (2014) abordagem mais comum para lidar com os resíduos têxteis é a adoção de estratégias de gestão baseadas nos princípios dos “3Rs”: reduzir, reutilizar e reciclar. O objetivo dessas estratégias é prolongar ao máximo a vida útil dos produtos e materiais, extraindo deles o maior benefício possível antes do descarte. Tais ações atuam no final da cadeia

produtiva, buscando interromper parcialmente o fluxo linear do sistema industrial. A reutilização é considerada a mais eficiente, pois demanda poucos recursos e consiste principalmente na coleta e revenda de produtos ainda utilizáveis. O reparo e o condicionamento exigem um investimento maior de tempo e infraestrutura, mas permitem manter o produto em uso por mais tempo. Já a reciclagem é a etapa mais intensiva em recursos, uma vez que requer a quebra do material em suas matérias-primas para dar origem a novos produtos, ainda assim, é menos impactante que a produção a partir de materiais virgens.

No contexto brasileiro, o desafio da circularidade se manifesta de forma ainda mais complexa, considerando a dimensão da indústria têxtil nacional e as limitações estruturais para a gestão de resíduos. De acordo com dados divulgados pela Agência Brasil e pela S2F Partners (2025), estima-se que o país descarte cerca de quatro milhões de toneladas de resíduos têxteis anualmente, sendo grande parte direcionada a aterros sanitários. Diante desse cenário, a incorporação dos princípios da economia circular à moda torna-se uma alternativa estratégica não apenas para reduzir os impactos ambientais, mas também para promover inovação, inclusão produtiva e reconfiguração dos modos de fazer e consumir.

Fletcher (2014) destaca, ainda, que o propósito geral dessas práticas é preservar o valor incorporado nos produtos, isto é, toda a energia e recursos empregados em sua criação, pelo maior tempo possível. Contudo, o setor têxtil ainda enfrenta o desafio do *downcycling*, processo no qual os materiais recuperados são transformados em produtos de menor qualidade e valor agregado. Em oposição a isso, práticas como o *upcycling* e a reciclagem criativa buscam agregar valor por meio do design, da exclusividade, da conexão emocional e do uso de técnicas artesanais, convertendo resíduos em peças únicas e de maior significado estético e simbólico.

O termo *upcycling* refere-se ao aproveitamento de resíduos e materiais têxteis descartados na criação de novas peças, incorporando um valor estético, funcional e simbólico superior ao original. Essa prática consiste em transformar produtos considerados inúteis ou obsoletos em novos itens de maior valor ou qualidade, prolongando sua vida útil e evitando que retornem precocemente ao ciclo de descarte. Diferentemente da reciclagem tradicional (que requer o uso de energia para desagregar materiais e convertê-los novamente em matéria-prima), o *upcycling* atua de maneira criativa e direta sobre os resíduos existentes, preservando sua integridade e reduzindo o consumo energético do processo. Essa abordagem tem ganhado crescente reconhecimento no design de moda por sua estética singular, pela valorização do reaproveitamento e pelos menores custos de produção, configurando-se como uma estratégia

relevante dentro dos princípios da economia circular e da sustentabilidade contemporânea. (Berlim 2012).

À medida que cresce o interesse de consumidores por práticas ambientais e sustentáveis, observa-se que muitas empresas têm incorporado discursos ligados à sustentabilidade como estratégia para reforçar sua competitividade no mercado. No entanto, conforme aponta Niinimäki (2013), essa apropriação nem sempre corresponde a mudanças reais nos processos produtivos, o que abre espaço para práticas de *greenwashing*, “lavagem verde” em tradução direta. Devido à complexidade das questões ambientais, torna-se relativamente fácil induzir o consumidor ao erro por meio de alegações superficiais ou imprecisas, mascarando impactos negativos e atribuindo uma aparência de responsabilidade socioambiental que não se sustenta na prática. Assim, o uso da sustentabilidade como ferramenta de marketing revela-se um dos desafios contemporâneos da moda, exigindo maior transparência e rigor das marcas, bem como uma postura crítica por parte dos consumidores.

4.4 O fazer artesanal: Crochê

A produção convencional de moda, especialmente na lógica do *fast fashion*, caracteriza-se pela rapidez, massificação e obsolescência programada. Esse sistema gera enormes quantidades de resíduos têxteis, estimula o consumo acelerado e utiliza grande volume de energia, água e recursos não renováveis. Peng (2023) observa que, nesse modelo, “o impacto ambiental advém não apenas dos materiais utilizados, mas também da velocidade de produção e da desconexão entre criador, consumidor e produto”. Okeke (2024) reforça que a indústria tradicional “emite grandes quantidades de CO₂, utiliza processos altamente poluentes e contribui de forma significativa para a degradação ambiental”. Nesse cenário, surgem práticas que buscam alternativas sustentáveis, alinhadas aos princípios do *slow fashion* e da economia circular. Entre essas práticas, o crochê se destaca como uma técnica de fabricação que conjuga sustentabilidade ambiental, viabilidade econômica e responsabilidade social.

O crochê permite a utilização de fibras naturais, biodegradáveis e recicladas. Peng (2023) afirma que o *slow fashion* valoriza o uso de materiais ecológicos, destacando que “o crochê utiliza fibras sustentáveis e produz peças únicas, duráveis e ecologicamente responsáveis”. Okeke (2024) complementa ao afirmar que “entre os métodos de fabricação têxtil, o crochê está entre os mais ambientalmente amigáveis, pois pode utilizar fibras

renováveis, recicladas e de baixo impacto”. Essa versatilidade material reduz a necessidade de fibras sintéticas e minimiza o impacto ambiental.

A técnica do crochê se adequa de forma natural aos princípios da economia circular, pois permite: desfazer peças antigas e reaproveitar os fios; transformar sobras têxteis em novos produtos; recuperar peças danificadas por meio de aplicações ou remendos decorativos. Peng (2023) afirma que “o reaproveitamento de materiais é uma extensão natural das práticas manuais como o crochê”. Okeke (2024) acrescenta que “tecidos usados ou danificados podem ser convertidos em novos materiais úteis por meio do crochê”. Essa capacidade de reutilização reduz a necessidade de matéria-prima virgem e a geração de resíduos.

Além dos aspectos ambientais, o crochê também se destaca na esfera social. Por ser uma técnica acessível, de baixo custo e baseada em habilidades manuais, ela contribui para: geração de renda local; autonomia profissional; preservação de saberes culturais; diminuição da exploração trabalhista típica do *fast fashion*. Peng (2023) observa que “o artesanato promove vínculos comunitários e evita práticas exploratórias do setor industrial”. Okeke (2024) destaca que o crochê pode “criar meios de vida para jovens desempregados, contribuindo para o desenvolvimento econômico local”. Assim, o crochê articula sustentabilidade social e empoderamento econômico.

Peças confeccionadas manualmente apresentam maior vida útil e menor propensão ao descarte precoce. Peng (2023) destaca que “a durabilidade e o vínculo afetivo tornam as peças artesanais menos propensas ao descarte”. Okeke (2024) complementa que “mesmo com uso contínuo, as peças de crochê mantêm sua durabilidade e podem ser facilmente reparadas”. A durabilidade, nesse contexto, torna o crochê um pilar importante no combate ao descarte têxtil.

O crochê, tem sido reconhecido como uma prática sustentável tanto pelo seu potencial de reaproveitamento de resíduos quanto por sua capacidade de gerar valor social. Portanto, o crochê não deve ser compreendido apenas como uma prática artesanal, mas como uma tecnologia sustentável contemporânea, altamente relevante no enfrentamento dos desafios socioambientais da moda.

reaproveitados, como restos de tecidos e sobras de produção como matéria-prima para novas peças. Essa combinação de técnicas e conceitos permitiu identificar os subproblemas que precisariam ser abordados para viabilizar a criação de uma coleção de moda sustentável.

5.2 Coleta, seleção e registro dos materiais para experimentação

Iniciei o processo prático com a coleta de peças usadas, provenientes de doações, priorizando aquelas que seriam descartadas. Cada item coletado foi fotografado em seu estado original, documentando cores, texturas e tipos de tecido (Figura 4). Esta etapa foi essencial para garantir a transparência do processo de transformação e para avaliar o potencial criativo de cada material.

Nessa etapa os critérios de escolha das peças foram bem flexíveis, com foco em reunir uma ampla variedade de materiais e texturas. Essa diversidade foi essencial para a experimentação, pois possibilitou entender como o crochê se comportaria em diferentes tipos de tecidos e, ao mesmo tempo, analisar o resultado estético gerado por cada combinação. Essa abordagem exploratória não apenas enriqueceu o repertório criativo, mas também proporcionou *insights* valiosos sobre as interações entre o crochê e os diversos materiais, ampliando as possibilidades de criação e inovação no desenvolvimento da coleção.

Figura 4 Peças escolhidas para a confecção das primeiras amostras



Fonte: Autoria própria, 2025.

5.3 Desmontagem e criação das amostras

As peças selecionadas passaram por um minucioso processo de desmontagem manual, onde foram transformadas em tiras de tecido. Essas tiras serviram como base para a criação dos “fios” e novelos que seriam utilizados na técnica de crochê.

Decidimos que a maneira ideal, para melhor reaproveitamento do tecido das roupas, era desmanchar as costuras ao invés de cortá-las, pois assim, apesar de ser um processo mais demorado e trabalhoso, permitiria o aproveitamento integral dos tecidos resultando em uma menor quantidade de resíduos para descarte. Levando em consideração o caráter sustentável desse projeto e tendo em vista que a intenção é aproveitar o máximo possível dos materiais reduzindo ou ainda, evitar o descarte.

Com o material preparado, desenvolvi as primeiras amostras utilizando diferentes espessuras e materiais (Figura 5). Essas amostras permitiram testar a resistência, elasticidade, rendimento e o comportamento do crochê em cada um dos diferentes materiais, além de explorar possibilidades estéticas para a coleção.

Figura 5 Amostras confeccionadas



Fonte: Autoria própria, 2025.

Nessa etapa percebeu-se que ao emendar os fios com um nó tradicional o efeito estético não era muito satisfatório, e pouco viável pois após a realização do crochê, era necessária uma etapa para aparar as sobras dos fios nos nós, o que aumentava o tempo de produção e o

desperdício de material. Além de que, em alguns materiais mais espessos como o jeans o nó atrapalhava o fio a deslizar na agulha tornando o crochê trabalhoso e quase impossível de ser executado (Figura 6).

Figura 6 Amostra (antes do arremate) utilizando o nó convencional.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Sendo assim, comecei a estudar outras possibilidades para trabalhar as junções dos fios e cheguei na solução a partir de uma emenda comumente utilizada para a produção de tapetes de trapilhos (Figura 7).

Figura 7 Amostra confeccionada utilizando os nós dos trapilhos.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Após a avaliação das primeiras amostras, identificou-se a necessidade de realizar testes específicos com tecidos estampados. Essa etapa foi fundamental para compreender como diferentes padrões visuais, especialmente estampas contínuas, se comportariam quando desfiados, transformados em tiras e posteriormente trabalhados na técnica do crochê. Considerou-se que a interação entre cor, desenho e textura poderia alterar significativamente o resultado final, seja pela distorção da estampa durante o processo de corte, seja pela disposição irregular das cores no ponto de crochê. Assim, o teste buscou verificar se a técnica manteria sua qualidade estética quando aplicada a peças originalmente estampadas (Figura 8). Essa investigação mostrou-se essencial para orientar a seleção dos materiais e garantir que a aplicação do upcycling pudesse abranger também roupas com maior variedade de padrões e composições.

Figura 8: Amostra realizada utilizando tecido estampado



Fonte: Autoria própria, 2025.

5.4 Geração de alternativas e seleção

Baseando nas amostras, foram desenvolvidos alguns croquis exploratórios que representavam diferentes abordagens de silhuetas, proporções e composições para a escolha das peças que fariam parte da coleção e seleção de quais seriam confeccionadas.

Durante o processo criativo deparei-me com algumas dificuldades, para criar e também para a representar os pontos de crochê através de desenhos, um desafio que foi solucionado através da produção de algumas amostras, demonstrando diferentes técnicas e pontos de crochê

que poderiam ser incorporados nas peças, permitindo então, um melhor entendimento e compreensão do croqui (Figura 9).

Figura 9: Amostras feitas utilizando diferentes pontos de crochê



Fonte: Autoria própria, 2025.

Após a análise inicial dos croquis produzidos, foram selecionados dez *looks* para compor a coleção conceitual, considerando critérios estéticos e funcionais alinhados aos objetivos da pesquisa (Figura 10).

A escolha buscou contemplar silhuetas, texturas e diferentes possibilidades técnicas que evidenciassem o potencial do *upcycling* aliado ao crochê, sobretudo no reaproveitamento do jeans. Os croquis selecionados representam diferentes graus de complexidade, permitindo observar como o jeans descartado se comporta em propostas diversas, desde construções mais estruturadas até composições de maior fluidez.

Figura 10 Croquis da coleção



Fonte: Autoria própria, 2025.

A decisão de se optar somente pelo jeans se fundamenta no fato de que o *denim* apresenta um impacto ambiental significativamente maior ao longo de seu ciclo de vida, tornando sua ressignificação especialmente relevante do ponto de vista sustentável.

Além disso, enquanto o crochê produzido com fios de malha já é amplamente difundido no mercado, com grande oferta comercial de modelos prontos e vasta utilização na confecção de bolsas, acessórios e roupas, o uso do jeans aplicado à técnica do crochê ainda é pouco explorado. Entretanto, optou-se por não excluir completamente a malha dessa pesquisa, preservando sua presença como alternativa técnica e estética.

Assim, busca-se demonstrar o potencial criativo do *upcycling* desse material específico, ao mesmo tempo em que se pretende inspirar outras pessoas a replicarem práticas sustentáveis semelhantes, contribuindo para a redução de resíduos têxteis e para um impacto ambiental positivo.

Com a coleção definida foram selecionadas as 4 peças que seriam produzidas (Figura 11), priorizando a escolha dos *looks* que melhor dialogavam com a proposta de evidenciar o crochê como técnica manual aplicada ao reaproveitamento têxtil e também a complexidade técnica envolvida, de modo que sua execução possibilitasse vivenciar na prática as dificuldades do processo e, conseqüentemente, refletir sobre as soluções mais adequadas.

Essa escolha permitiu realizar uma análise mais ampla do projeto como um todo, testando os limites da técnica de crochê com materiais reaproveitados e evidenciando quão desafiadora pode ser sua aplicação.

Figura 11: Croquis selecionados para produção.



Fonte: Autoria própria, 2025.

5.5 Produção da coleção

Para a execução dos modelos propostos, realizou-se uma nova coleta de materiais, com foco no jeans. Uma campanha de doações foi lançada onde comuniquei através das redes sociais que eu estava coletando calças e peças jeans em desuso. Através das doações de amigos e familiares foram coletadas algumas calças jeans de diferentes tamanhos e cores (Figura 12). A partir de então, foi feita uma análise e decidi usar apenas as calças jeans de diferentes tons de azuis. Aquelas em tons de cinza, preto e demais cores foram armazenadas, pois poderiam ser úteis na produção de outros itens da coleção.

Figura 12 Calças selecionadas para a confecção.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Com as calças selecionadas, deu-se início ao meticuloso processo de preparação do material. Primeiramente, todas as peças foram completamente desmanchadas à mão (Figura 13). Todas as costuras (laterais, cós e bolsos) foram delicadamente descosturadas para liberar o máximo possível de tecido utilizável.

Figura 13 Desmanche das calças



Fonte: Autoria própria, 2025.

Na sequência iniciou-se a etapa de corte das tiras (Figura 14), onde a padronização tornou-se crucial: os experimentos iniciais haviam demonstrado que variações abruptas na espessura das tiras apresentavam falhas estruturais no produto final, resultando em buracos no meio do crochê. Assim, cada corte foi realizado com atenção máxima à uniformidade, equilibrando precisão com as limitações impostas pelo caráter artesanal e sustentável do projeto.

Figura 14 Corte para a produção do novelo.



Fonte: Autoria própria, 2025.

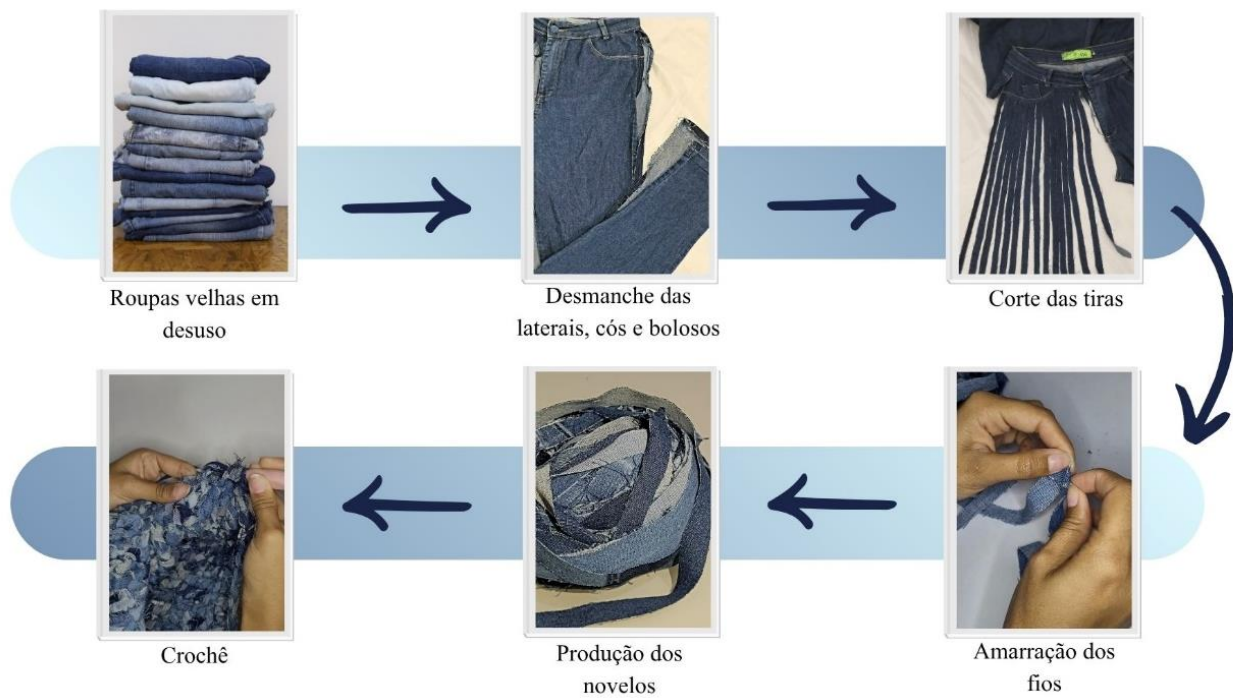
Com uma quantidade considerável de fios cortados começou a etapa das emendas, onde as tiras foram amarradas umas às outras para a produção do novelo. Este modo de unir as tiras foi elencada como sendo a melhor opção, se mostrando ideal tanto pela estética e viabilidade quanto pela facilidade de execução (Figura 15).

Figura 15 Novelo produzido por meio do corte das calças jeans selecionadas.



Fonte: Autoria própria, 2025.

A técnica de emenda foi adotada considerando parâmetros como resistência estrutural, continuidade visual e eficiência operacional. A solução implementada destacou-se não apenas por sua funcionalidade prática e facilidade de execução, mas especialmente por garantir um acabamento esteticamente harmonioso, onde as transições entre os segmentos praticamente desapareciam no produto final. Essa otimização se revelou fundamental para manter a qualidade visual e tátil dos trabalhos em crochê, além de assegurar uma produção mais ágil e consistente (Figura 16).

Figura 16: Processo de produção dos novelos

Fonte: Autoria própria, 2025.

Com os novelos prontos começou-se a etapa de produção da peça através do crochê. Esse momento representou a transição entre a fase de experimentação e o desenvolvimento do projeto, marcando o ponto em que o material, antes considerado descarte, passou a adquirir nova forma e significado.

6 A APLICAÇÃO DA TÉCNICA NA PRÁTICA

Durante o processo de produção foram encontrados vários percalços, alguns dos quais foram contornados, resultando em uma execução mais eficiente, enquanto outros persistiram como desafio. Na pesquisa por possíveis matérias-primas, o jeans foi identificado como uma opção viável, tanto pela estética agradável das amostras quanto pela sua abundância em brechós, doações e descartes.

Em uma visita a um desses estabelecimentos, a proprietária de um brechó confidenciou que não aceitava mais doações de jeans, pois seu estoque já estava lotado. Essa situação se deve ao fato de que o Brasil está entre os cinco maiores produtores e consumidores de denim do mundo (ABIT 2025), além de ser um material muito resistente, e frequentemente encontrado em grande quantidade, mas também pode apresentar complicações na revenda.

Muitas das calças recebidas, apesar de estarem em perfeito estado, apresentavam diversas modificações, como *pences* na cintura, barras e ajustes nas laterais (Figura 17). Além disso, foi observado que os forros dos bolsos dianteiros de muitas calças estavam rasgados ou inutilizados, uma vez que são frequentemente confeccionados com materiais que não possuem a mesma durabilidade e resistência do jeans.

Figura 17: Variedade das calças coletadas



Fonte: Autoria própria, 2025

Diante disso, ao colocar a técnica estudada em prática pudemos observar a diferença entre as matérias prima utilizadas, percebendo como há uma diferença considerável na maleabilidade e peso dos materiais experimentados. Essas diferenças interferem diretamente no conforto e usabilidade da peça, o que evidencia a necessidade de pesquisa e adaptação da técnica quando pensada de forma comercial.

Para fins de comparação, produzi um novelo a partir de uma calça, com o objetivo de analisar o rendimento (Figura 18). É importante ressaltar que essas métricas podem variar de acordo com a espessura das tiras¹, o tamanho e o modelo da calça, além da densidade do tecido, uma vez que algumas calças são mais grossas que outras, influenciando o peso final. Utilizei uma calça feminina, tamanho 42, modelo reto, que resultou em uma média de 72 tiras de diferentes tamanhos (com uma espessura média de 1,5cm) além de um novelo com 17 cm de diâmetro, pesando 248 gramas.

Figura 18: Novelo produzido para avaliar o rendimento.



Fonte: Autoria própria, 2025.

¹ A espessura das tiras pode ser alterada de acordo com o resultado esperado: se a intenção for um crochê mais delicado e maleável, as tiras cortadas precisam ser mais finas, se o resultado esperado for mais encorpado, estruturado e pesado, o ideal é cortar tiras mais grossas. O tamanho do novelo pode variar dependendo da espessura utilizada.

Outro aspecto que merece destaque é a lentidão do processo de desmanche e corte das calças. Embora tenha tentado mecanizar essa etapa, as tentativas não foram satisfatórias. Uma das abordagens foi o uso de uma máquina de corte a disco elétrica manual, mas não obtive sucesso, pois era necessário empilhar as calças para o corte. A utilização de apenas uma camada de tecido dificultava a precisão e apresentava riscos de acidentes, como cortes nos dedos. Além disso, a diversidade de tamanhos e modelos das calças, retas, *skinny*, *flare*, masculinas e femininas, impossibilitou a empilhagem adequada.

Tentamos também dobrar as calças para aumentar a quantidade de tecido a ser cortado, o que se mostrou positivo, mas resultou em tiras com pontas em cada uma das dobras, tornando o resultado insatisfatório, razão pela qual o corte das tiras foi realizado com o auxílio de uma tesoura comum, de maneira totalmente artesanal.

Durante a etapa de confecção da peça, alguns desafios relacionados à qualidade e às características do material se tornaram evidentes. Uma das calças selecionadas apresentava desgaste acentuado, especialmente na região entrepernas, onde o tecido se encontrava puído, além de apresentar fragilidade em áreas de maior atrito (Figura 19). Essa condição resultava em rasgos frequentes no momento das emendas, o que inviabilizou o aproveitamento integral da peça, tornando necessário o descarte de parte significativa do material.

Figura 19: Calça com puído na região entrepernas.



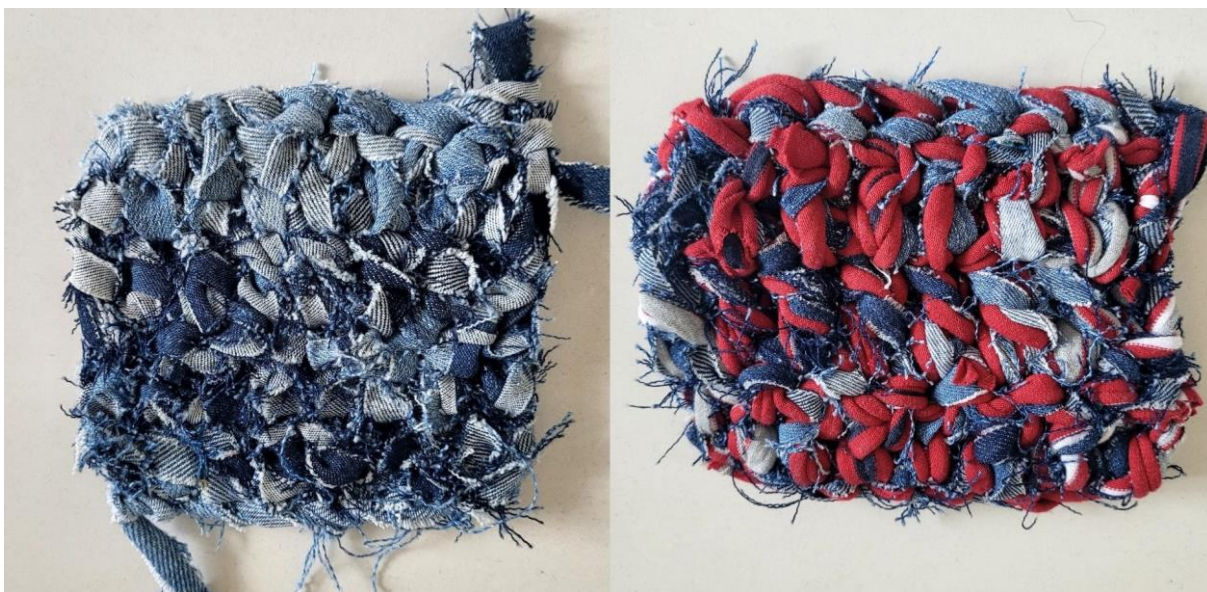
Fonte: Autoria própria, 2025.

Outro obstáculo ocorreu com uma calça de tecido particularmente grosso e rígido, cuja manipulação no crochê se mostrou dificultosa: o fio não deslizava com facilidade pela agulha, exigindo maior força manual e resultando em um ponto mais apertado e compacto. Por esse motivo, menos da metade dessa calça pôde ser efetivamente incorporada à peça.

Foi observado ainda que o jeans libera um pó fino durante o corte, o que levanta preocupações em relação à saúde, já que essa poeira pode causar alergias e problemas respiratórios quando inalada em excesso e também pelo próprio manuseio, quando a mão é levada distraidamente ao rosto, situação que pode ser amenizada com a utilização de equipamentos de segurança – EPIs, como luvas, máscaras e óculos de proteção.

Devido ao tempo limitado disponível para o desenvolvimento da coleção, algumas das inúmeras possibilidades criativas inicialmente previstas tornaram-se inviáveis de serem exploradas de maneira aprofundada (Figura 20). Diante dessa restrição, optou-se por concentrar esforços na confecção de novas amostras que demonstrassem diferentes potenciais de aplicação do jeans dentro da técnica proposta. Entre essas alternativas, destacou-se a experimentação que combina tiras de jeans com materiais mais maleáveis, como a malha, permitindo observar contrastes de textura, variações de peso e novas possibilidades estéticas.

Figura 20: Amostras confeccionadas com fios mais finos, e com fios mesclados.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Essas amostras adicionais, embora não resultem em peças completas, revelam caminhos promissores para expansões futuras do estudo e evidenciam a versatilidade do *upcycling* como processo criativo.

Ao final da produção das peças, as calças inicialmente selecionadas não foram suficientes para a conclusão do trabalho, sendo necessária a adição de mais calças. Assim, o resultado final correspondeu ao uso de um total de 37 calças jeans (Figura 21), das quais algumas não foram aproveitadas em sua totalidade devido a puídos, buracos ou demais limitações técnicas já mencionadas.

Figura 21: Relação da quantidade de calças aproveitadas na produção da coleção

Peça de Roup	Calças utilizadas na produção	Peso final
Macacão	16 calças	3,300 kg
Vestido	7 calças	1,380 kg
Cropped	3 calças	0,595 kg
Saia	8 calças	1,465 kg
Sobreposição	3 calças	0,497 kg

Fonte: Autoria própria, 2025

7 ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS

Os resultados deste projeto refletem o estudo e exploração do reaproveitamento têxtil e a valorização da técnica manual do crochê através do *upcycling*. A experimentação têxtil com materiais provenientes de descarte, especialmente *jeans*, permitiu não apenas testar a viabilidade da técnica de *upcycling* na construção de novas peças, como também refletir sobre os desafios técnicos, estéticos e produtivos envolvidos nesse processo.

Embora a proposta tenha um caráter conceitual e busque promover impacto visual, seu desenvolvimento evidenciou que o processo de confecção manual é altamente trabalhoso, lento e exige significativa habilidade artesanal, o que reafirma seu caráter sustentável, pois ao optar por uma técnica manual que exige tempo, esforço e repetição, o trabalho estabelece uma oposição à lógica de aceleração e da produtividade contínua que sustentam o *fast fashion*, transformando o próprio processo produtivo em posicionamento crítico e conceitual, transformando o fazer manual em instrumento de reflexão sobre os modos contemporâneos de produção e consumo.

O uso do jeans, por ser um material espesso e resistente, trouxe obstáculos práticos importantes: o pó fino liberado durante o corte podendo causar alergias; as peças produzidas com esse tecido tendem a apresentar um peso elevado, o que pode prejudicar tanto o conforto quanto a usabilidade. Além disso, a manipulação do jeans durante o crochê se mostrou difícil e fisicamente exigente, demandando mais tempo e esforço em comparação a outros materiais.

Diante dessas limitações, foi possível refletir sobre possíveis desdobramentos técnicos em diferentes contextos de aplicação. Entre as alternativas exploradas, destaca-se o uso do crochê de forma pontual, através de detalhes, aplicações, acabamentos ou ornamentos. Essa estratégia permitiria investigar variações dentro do processo criativo, ampliando suas possibilidades estéticas e técnicas. Dessa forma, mantém-se a identidade conceitual da coleção ao mesmo tempo em que se exploram outras formas de materialização da técnica.

Em contraste, os experimentos realizados com malha demonstraram resultados mais satisfatórios em termos de conforto, maleabilidade e manuseio. As amostras confeccionadas com esse material apresentaram menor peso, maior flexibilidade e melhor adaptação ao corpo. Além disso, a malha é um tecido amplamente encontrado em descartes e brechós, especialmente em camisetas promocionais, comemorativas e institucionais, o que reforça seu potencial como matéria-prima acessível e alinhada aos princípios da sustentabilidade.

A experiência permitiu não apenas validar aspectos técnicos da proposta, mas também reforçar o valor simbólico do fazer manual e do reaproveitamento como formas de resistência dentro do sistema da moda. A reflexão em torno dos materiais, da técnica e de suas possíveis aplicações futuras aponta para caminhos que conciliam criatividade, sustentabilidade e viabilidade, abrindo espaço para novas abordagens.

A coleção deve ser compreendida como um exercício experimental que tenciona os limites entre resíduo e vestimenta, propondo novas narrativas para materiais descartados. Trata-se de uma investigação conceitual que prioriza o processo, o gesto manual e a reflexão crítica sobre o sistema de moda contemporâneo, mais do que sua inserção comercial.

Figura 22: Croqui macacão jeans



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 23: Representação do macacão Jeans



Fonte: Imagem gerada por IA, 2025.

O macacão se destaca como uma das peças mais expressivas da coleção, tanto pelo volume quanto pela textura marcante do crochê produzido a partir de jeans reaproveitado. A peça apresenta uma presença forte no corpo, revelando o peso do material e tornando visível o processo manual envolvido em sua confecção. A irregularidade do fio e as variações de tonalidade do jeans evidenciam a origem do resíduo, reforçando a ideia de transformação e ressignificação. O macacão transmite uma sensação de solidez e impacto visual, dialogando diretamente com o conceito da coleção e com a intenção de provocar reflexão sobre tempo, trabalho e matéria (Figura 24).

Figura 24: Macacão Jeans



Fonte: Luisa Zhouri, 2025.

O conjunto de *cropped* e saia (Figura 25) explora a relação entre forma, proporção e repetição, características inerentes ao crochê feito à mão. O *cropped* incorpora maior fluidez por meio da variação de pontos que permite a movimentação do material, enquanto a saia se desenvolve mais compacta, criando contraste entre as duas peças. As superfícies evidenciam a textura do crochê e as nuances do jeans reutilizado, tornando cada detalhe único. O conjunto revela uma leitura contemporânea da técnica artesanal, valorizando o gesto manual e o reaproveitamento do material como elementos centrais da estética proposta. (Figura 26)

Figura 25: Croqui *Cropped* e saia



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 26: *Cropped e saia*



Fonte: Duike Maia, 2025.

O vestido com franjas (Figura 27) chama atenção pelo movimento e pela força visual criada a partir das tiras de jeans reaproveitadas. As franjas, que surgem do próprio processo de desmanche das peças originais, tornam-se parte fundamental da composição, revelando de forma direta a origem do material. Durante a caminhada, o movimento das franjas amplia a presença da peça, criando uma interação constante com o corpo e com o espaço. Esse vestido sintetiza a proposta da coleção ao transformar restos e sobras em elementos de destaque, reforçando o caráter experimental e expressivo do trabalho. (Figura 28)

Figura 27: Croqui Vestido de Franjas



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 28: Vestido de Franjas



Fonte: Duike Maia, 2025.

A peça de sobreposição apresenta uma proposta mais aberta e leve, construída a partir de uma estrutura vazada em crochê. Os espaçamentos entre os pontos permitem a visualização do corpo e das camadas internas, criando um jogo entre transparência e textura. Apesar de utilizar o jeans, um material tradicionalmente rígido e pesado, a sobreposição assume um aspecto visual mais leve, evidenciando a transformação promovida pela técnica artesanal. Essa peça amplia as possibilidades da coleção, funcionando como um elemento de experimentação e contraste dentro do conjunto apresentado. (Figura 30)

Figura 29: Croqui Sobreposição



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 30: Sobreposição.



Fonte: Luisa Zhouri, 2025.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento deste trabalho, foi possível refletir de maneira crítica sobre os impactos ambientais da indústria da moda e, ao mesmo tempo, explorar caminhos alternativos por meio da criação e do reaproveitamento têxtil. A proposta de desenvolver uma coleção conceitual a partir da técnica do crochê utilizando fios obtidos do desmanche de roupas descartadas permitiu unir teoria e prática em torno de um mesmo objetivo: repensar o ciclo de vida das peças de vestuário e propor novas possibilidades para a criação de moda com responsabilidade socioambiental.

Ao analisarmos as informações abordadas, percebemos que a situação ambiental do planeta exige mudanças urgentes, e que a indústria da moda desempenha um papel significativo nesse cenário de destruição. Sendo assim cabe a nós futuros profissionais da área abraçar a sustentabilidade e buscar meios de amenizar esse impacto negativo.

Sob a perspectiva da pesquisa desenvolvida, os resultados evidenciaram que o reaproveitamento têxtil por meio do crochê com fios manuais se caracteriza como um processo intencionalmente lento, fisicamente exigente e profundamente dependente do trabalho artesanal. Essas características não se caracterizam como falhas do método, mas como elementos componentes da proposta, que se opõem a lógica produtiva acelerada da indústria da moda contemporânea. A confecção de peças inteiras em crochê, sobretudo a partir de materiais como o jeans, demanda um elevado investimento de tempo e esforço corporal, resultando em peças de maior peso e presença material, que enfatizam o caráter conceitual do trabalho, o objetivo de provocar reflexão e impactar o espectador sobre o consumo e o descarte na moda.

Essa reflexão evidencia a importância de conciliar criatividade, propósito e viabilidade, especialmente quando se busca desenvolver soluções sustentáveis para causar um impacto real no mercado da moda. Ao integrar práticas inovadoras e conscientes, é possível não apenas contribuir para a preservação ambiental, mas também inspirar uma nova forma de consumo que valorize a individualidade e a responsabilidade social. Assim, a moda pode se tornar um veículo de transformação, promovendo não apenas a estética, mas também um futuro mais sustentável e ético.

Outro ponto relevante a ser considerado diz respeito às sobras geradas durante o processo de reaproveitamento. No caso específico do jeans, partes como cós, bolsos e outras estruturas mais rígidas das calças não foram aproveitadas na confecção, resultando em um novo

tipo de resíduo. Esse aspecto evidencia a necessidade de estudos futuros que investiguem alternativas criativas e funcionais para o destino dessas partes descartadas, seja por meio de novas aplicações no design, de parcerias com iniciativas de reciclagem, ou do desenvolvimento de técnicas específicas que permitam sua incorporação em outros processos produtivos. Dessa forma, seria possível avançar para uma abordagem ainda mais sustentável, minimizando os impactos e garantindo um aproveitamento integral das peças.

Mesmo com suas limitações práticas, a técnica explorada neste projeto apresenta grande potencial como ferramenta crítica e investigativa. A coleção desenvolvida não pretende se equiparar a uma moda comercial, mas sim provocar reflexão sobre os modos de produção, consumo e descarte na moda, e gerar impacto ambiental, visual e emocional no espectador. Cada peça carrega em si a carga simbólica do resíduo ressignificado, convidando o leitor a repensar suas próprias relações com o consumo, o descarte e o valor do trabalho manual.

Este trabalho reafirma a importância de se repensar a forma como produzimos e consumimos moda. Em um cenário global marcado pelo excesso e pela velocidade, iniciativas que resgatam o tempo do fazer, que olham para o passado com respeito e para o futuro com responsabilidade, tornam-se essenciais. Acredita-se, portanto, que este projeto contribui para o fortalecimento de práticas sustentáveis na moda, além de abrir caminhos para novas investigações sobre o uso criativo de resíduos têxteis e o papel transformador do design autoral.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL; S2F PARTNERS. **Panorama da Indústria Têxtil Brasileira 2025**. Brasília: Agência Brasil, 2025. Disponível em: <<https://bit.ly/4ojw9Rk>> Acesso em: 4 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Perfil do Setor 2024**. (atualizados em dezembro de 2024). Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acesso em: 5 nov. 2025

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada**. 2 ed. São Paulo: Paralela, 2022.

COSTA, M. F. B. F.; ZANETI, I. C. B. B. B. **Impactos ambientais do fast fashion: o lixo têxtil internacional do Atacama -Chile**. Revista Tecnologia e Saúde, v. 18, n. 53, 2022. Disponível em: < <https://bit.ly/48o20KF>>. Acesso em: 4 jul. 2025

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *A new textiles economy: redesigning fashion's future*. United Kingdom: Ellen MacArthur Foundation, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/4ouhPpm>>. Acesso em: 3 jul. 2025.

FLETCHER, Kate. **Slow Fashion: An Invitation for Systems Change**. *Fashion Practice: The Journal of Design, Creative Process & the Fashion*. 2(2): 259-266; 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/4okDBM3> >. Acesso em: 21 jul. 2025

FLETCHER, Kate. **Sustainable fashions & textiles: design journeys**. 2ed Londres, Routledge 2014.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: Design para a Mudança**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GLOBAL FASHION AGENDA. **Pulse of the Fashion Industry Report 2017**. Copenhagen: Global Fashion Agenda; Boston Consulting Group, 2017. (atualizados em 2018). Disponível em: < <https://bit.ly/3LZD0BX>> Acesso em: 04 jul. 2025

LEITE, Cristiane Kerches da Silva *et al.* **O paradoxo do Fast Fashion: impactos sociais e trabalhistas da moda.** Boletim de Políticas Públicas, v. 41, n. maio./ju 2024, p. 17-24, 2024Tradução . Disponível em: <<https://bit.ly/3KrSSN7>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

PENG, Jie. **The Slow Fashion Renaissance: An In-Depth Exploration of Crochet and Knitting as Sustainable Technologies for Contemporary Fashion.** 2023. Disponível em: <<https://www.politesi.polimi.it/handle/10589/217904>> Acesso em: 19 nov. 2025

OKEKE, Ngozi Kesiah. **Sustainable Fabric Manufacturing: The Crochet Experience.** Journal of Design Studio, v. 6, n. 2, p. 397–408, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.46474/jds.1534064>>. Acesso em 19 nov. 2025.

SOUSA, M. R. *et al.* **O futuro é sustentável: explorando o potencial da técnica upcycling na criação de acessórios de moda de jeans.** 2024. Disponível em: <<https://bit.ly/4p3NyyI>> Acesso em: 19 de jul. 2025.

TONIOL, Ana Paula Nobile. **O fast-fashion no Brasil (1990-2015): Uma abordagem a partir da economia criativa.** 2022 Tese (Doutorado) em História Econômica – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 2022. Disponível em:< <https://bit.ly/4iilO6E> >. Acesso em: 17 nov. 2025

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Putting the brakes on fast fashion.** 2018. Disponível em: <<https://www.unep.org/news-and-stories/story/putting-brakes-fast-fashion>>. Acesso em: 3 jul. 2025.

WGSN; OC&C STRATEGY. **Doing more with less.** 2023. Disponível em: <https://www.occstrategy.com/pt-br/report/doing-more-with-less/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

Filmografia:

THE TRUE COST. Andrew Morgan, Michael Ross Filme documentário .1h32m. Disponível em: <https://truecostmovie.com/>

Imagens

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60144656>